

INSTRUÇÃO DE USO

Ágar Sangue / MacConkey

■ 1. PRINCÍPIOS E USO

O meio de **Ágar Sangue de carneiro** 5% base Columbia, é um meio nutritivo não seletivo, usando uma base rica como abaixo descrita, oferece ótimas condições de crescimento a maioria dos microrganismos gram positivos, gram negativos e leveduras. A suplementação com sangue 5% fornece fatores adicionais para o crescimento de microrganismos exigentes e auxilia na determinação de reações hemolíticas. Os padrões das reações hemolíticas podem variar de acordo com a fonte do sangue e o tipo de meio base utilizado. Em geral, bases de ágar sangue são relativamente livres de açúcares redutores, que têm sido reportados como uma influência negativa nas reações hemolíticas de *Streptococcus β-hemolíticos*.

O **Ágar MacConkey** é um meio seletivo e diferencial para detecção e quantificação, de bacilos entéricos gram negativos fermentadores ou não da lactose em amostras diversas é baseado no ágar sais biliares-vermelho neutro-lactose segundo MacConkey.

■ 2. COMPOSIÇÃO

Ágar MacConkey

Formulação	g/L
Digestivo pancreático	17,0
Lactose monohidratada	10,0
Cloreto de sódio	5,0
Peptonas (carne e caseína)	3,0
Sais biliares	1,5
Vermelho neutro	0,03
Cristal violeta	0,001
Ágar	13,50
pH final (25°C) 7,1± 0,2	

Ágar Sangue

Formulação	g/L
Hidrolisado pancreático	10,0
Digestão Péptica de carne	5,0
Extrato de Levedura	5,0
Cloreto de sódio	5,0
Amido de Milho	1,0
Digestão Pancreática de Coração	3,0
Sangue de Carneiro	5%
Ágar	13,50
pH final (25°C) 7,3± 0,2	

A formulação pode sofrer alterações pontuais para assegurar o desempenho do produto.

■ 3. TIPOS DE AMOSTRAS

Para o diagnóstico clínico, pode ser utilizada diversas amostras, entre elas amostras de secreções.

Para amostras clínicas, siga as técnicas apropriadas para manusear as amostras de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo laboratório.

Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes de serem descartados.

■ 4. PROCEDIMENTO TÉCNICO

1-Retirar as placas do pacote que irão ser utilizadas, em ambiente asséptico, e manter as demais sob refrigeração;

2-Repousar as placas em temperatura ambiente para que possa estabilizar/ secar, caso necessário incubar as placas em uma estufa de 35°C a 37°C.

3-Inocular o material a ser analisado diretamente na superfície do meio, conforme procedimento preconizado pelo laboratório;

4-Inocular o material a ser analisado diretamente na superfície do meio, conforme procedimento preconizado pelo laboratório;

5-Incubar o material em estufa bacteriológica entre 35-37°C/18-24h;

6- Após a incubação, verificar o crescimento e a ocorrência de hemólise se for o caso (evidenciada através da visualização de um halo ao redor da colônia);

7-Devido a exigências especiais, alguns microrganismos podem necessitar de um período maior de incubação, se não ocorrer o crescimento nas primeiras 24 horas, ou caso o crescimento apresentado não seja o suficiente, incubar o material sob tensão de CO2 em estufa bacteriológica entre 35-37°C, por mais 18-24h;

8- Após o total desenvolvimento das colônias, proceder com os processos de identificação conforme estabelecido em seu laboratório;

9- A avaliação microscópica de colorações de Gram da amostra e, se necessário, da colônia analisada pode elucidar dúvidas e oferecer um melhor direcionamento para o processo de identificação.

■ 5. CONTROLE DE QUALIDADE

- Cor do meio preparado:

Ágar Sangue: coloração vermelha, homogênea, livre de precipitados ou partículas visíveis.

- pH (25°C): ,7.1 ± 0,2

Ágar MacConkey: coloração vermelho alaranjado, translúcida, homogênea, livre de precipitados ou partículas visíveis.

- pH (25°C): ,7.3 ± 0,2

Para o controle interno de qualidade, é recomendado o uso de cepas padrão ATCC ou derivadas.

Ágar Sangue

Especificação	Resultado esperado
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	Crescimento bom – presença de β-hemólise
<i>Enterococcus faecalis</i> ATCC 29212	Crescimento bom – hemólise ausente
<i>Streptococcus pneumoniae</i> ATCC 49619	Crescimento bom – presença de α-hemólise

Ágar MacConkey

Especificação	Resultado esperado
<i>Escherichia coli</i> ATCC 25922	Crescimento bom – lactose positiva
<i>Proteus mirabilis</i> ATCC 25933	Crescimento bom – lactose negativa

A Advagen Biotech segue ao disposto na Lei 8.078/90 – Código de Defesa do Consumidor.

Para que ocorra o melhor desempenho do produto o usuário deve seguir as instruções abaixo:

Leitura completa deste conteúdo, aplicando as instruções de uso, manipulação, armazenamento e descarte do produto;

Transporte e armazenamento adequados do produto;

Equipamentos e demais acessórios adequados para uso em laboratório;

Previamente à venda, todo o lote do produto é submetido a testes de qualidade específicos, de forma periódica, até a data da validade do mesmo.

■ 6. ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

Ao receber os produtos, o laboratório deve verificar a integridade e ausência de avarias, garantindo que o produto recebido está em condições adequadas; caso o

produto esteja não-conforme comunicar a Advagen, para as devidas ações.

Em ambiente de laboratório, as placas devem ser armazenadas em temperaturas de 2° a 8°C, condições essenciais para a estabilidade e integridade do produto até a data de validade expressa em rótulo. Não sendo recomendado a utilização de refrigeradores do tipo Frost-Free, devido a característica deste em gerar desidratação do ambiente interno do refrigerador, podendo comprometer a eficácia do produto.

A manipulação dos produtos deve ser criteriosa, devido à alta sensibilidade deste item quanto a mudança brusca de temperatura repetidas vezes e a luminosidades impactando na produtividade do meio de cultura.

■ 7. PRECAUÇÕES

Não manusear o produto ou placas sem os EPIs adequados;

O laboratório deve conter os EPCs adequados para o uso coletivo;

Apesar de ser um produto livre de contaminação, é importante manuseá-lo como potencial fonte infecciosa;

Não comer, beber, fumar, armazenar ou preparar alimentos/cosméticos na área de trabalho onde haja o manuseio de reagentes e amostras;

Tratando-se de um produto que pode facilmente ser contaminado pelo ambiente ou manipulação, recomenda-se que a manipulação das placas ocorra somente dentro de cabine e próxima à chama ou com fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação do meio de cultura, evidenciada pelo crescimento espúrio de microrganismos;

Verificar, antes da utilização, o aspecto e as características do produto. Este deve se apresentar livre de contaminações visíveis, límpido, homogêneo e com volume conforme sua apresentação;

Qualquer irregularidade ou característica diferente do descrito, torna o produto inadequado ao uso. A presença de colônias de microrganismos, ou aspecto estranho ao produto, acarreta na necessidade de descarte do material, sendo este impróprio á utilização;

Recomenda-se que este produto, assim como todo material utilizado no processo de análise, seja inativado, por autoclavagem, a 121°C, em pressão de 1 ATM, de 15 a 20 minutos, antes do seu descarte final.

■ 8. APRESENTAÇÃO

Embalagens com 10 placas dispostas lateralmente em dois grupos de 05 e acondicionadas com a tampa para baixo.

Cod.:300M22020 – apresentação 90 x15mm – Bipartida.

■ 9. REFERÊNCIA

1. Association of Official Analytical Chemists. 1995. Bacteriological analytical manual, 8th ed., App. 3.08-3.09. AOAC International, Gaithersburg, MD. 2. Bisno, A.L. Acute pharyngitis. N Engl J Med, 344(3): 205–211, 2001. 3. Colégio Brasileiro de Experimentação Animal. Princípios Éticos na Experimentação Animal. 03 março 2000. 4. Chapin, K.C., and T.-L. Lauderdale. 2003. Reagents, stains, and media: bacteriology. In: Murray, P. R., E. J. Baron, J.H. Jorgensen, M. A. Pfaller, and R. H. Tenover (ed.). Manual of clinical microbiology, 8th ed. American Society for Microbiology, Washington, D.C. 5. Difco Manual, 2º ed., 2009. 6. Dunne Jr. W.M., Nolte, F.S. and Wilson, M.L. Blood Culture III. CUMITECH 1B. Coord. Ed. J.A. Hindler, American Society for Microbiology, Washington, DC, 1997. 7. Eschenbach, D.A., Pollock, H.M. and Schachter, J. Laboratory diagnosis of female genital tract infection. CUMITECH 17. Coord. Ed. S.J. Rubin. American Society for Microbiology, Washington, DC, 1983. 8. Isenberg, H. D. (ed.). 1992. Interpretation of aerobic bacterial growth on primary culture media, Clinical microbiology procedures handbook, vol.1, p. 1.6.1-1.6.7. American Society for Microbiology, Washington, D.C. 9. Koneman, Elmer; et al. Diagnostic Microbiology. Lippincott, USA, 6 ed., 2010. 10. Murray, P.R. et al. Manual of Clinical Microbiology. 7th ed, American Society for Microbiology 1999. 11. NNIS. National Nosocomial Infections Surveillance. MMWR, 49, 8, March 3, 2000. 12. Russell FM et al. As a Bacterial Culture Medium, Citrated Sheep Blood Agar Is a Practical Alternative to Citrated Human Blood Agar in Laboratories of Developing Countries. Journal of Clinical Microbiology, 44: 3346–3351, set. 2006. 13. Reller, R.B., Murray, P.R. and MacLowry, J.D. Blood Culture II. CUMITECH 1A. Coord. Ed. J.A. Washington II, American Society for Microbiology, Washington, DC, 1982. 14. Satzke C et al. Comparison of Citrated Human Blood, Citrated Sheep Blood, and Defibrinated Sheep Blood Mueller-Hinton Agar Preparations for Antimicrobial Susceptibility Testing of Streptococcus pneumoniae Isolates. Journal of Clinical Microbiology, 48: 3770-3772, out. 2010. 15. Schryver, A. and Meheus, A. Epidemiology of sexually transmitted diseases: a global picture. Bull WHO, 68:639–654, 1990.

■ 10. DADOS DO FABRICANTE

Fabricado por: Advagen Biotech Ltda | CNPJ:
22.565.307/0001-72

Rua Gabriel Leite de Carvalho, 508 – Bairro Aparecida
– ITU – SP – Brasil - Cep: 13311-360

Tel +55 11 4013-1476

www.advagen.com.br

■ 11. REGISTRO ANVISA

81472060002

■ 12. RESPONSÁVEL TÉCNICA

Natalia Venturinelli Nobre – CRBM 28001